

*“A nossa tarefa educacional é simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora.”*

*István Mészáros*

As reflexões presentes neste número da Revista HISTEDBR On-line aproximam o leitor de um conjunto de textos com diferentes temáticas, que procuram relacionar estudos no campo do conhecimento sobre História, Sociedade e Educação. Reúne artigos de pesquisadores da região Noroeste, Sudeste, Centro-oeste e Sul do Brasil, além da participação especial de uma pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Investigações Feministas e de Estudos de Xénero (CIFEX), USC-ES.

A organização deste número da Revista foi realizada pelo HISTEDBA - equipe do Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, que participam do Histedbr. Esta publicação é o resultado da nossa interlocução regional e nacional com o debate acerca dos problemas sociais e políticos do Brasil, no intuito de entendê-los e contribuir com as demandas da realidade educacional.

Vinte e cinco artigos que compõem este número estão ordenados por assunto pela variedade de temáticas. Um conjunto de textos trata acerca da epistemologia pós-moderna, do conhecimento científico e das reformas do Estado. Rita M<sup>a</sup> Radl Philipp analisa “o significado dos meios e dos novos meios tecnológicos da informação e da comunicação para com as identidades de gênero, sob o ponto de vista teórico e epistemológico”. José Rubens M. de Almeida discute “a produção do conhecimento científico sob o predomínio de relações sociais capitalistas”. Antonia A. Silva debate “as relações entre a agenda político-social da Nova República e a viabilização das reformas do Estado e da educação”. Outro conjunto, composto pelos textos de Lia Tiriba e Célia Vendramin, como também o de Angela Martins e Lúcia M<sup>a</sup> W. Neves, disserta sobre teoria e método nas obras de filósofos e historiadores. Depois, Lívia Magalhães toma os conceitos de geração e de memória como “recurso analítico para a relação entre experiências passadas e a análise das prioridades políticas de uma dada sociedade”. Posteriormente, apresentamos um conjunto de textos que aborda temas relacionados à Memória e à História. Ana Palmira B. S. Casimiro, Camila Silveira, Maria Cleidiana Almeida e Luciana Canário Mendes efetivam uma análise acerca da “relação entre a memória coletiva das comunidades ameríndias, essencialmente oralizadas, e a memória dos europeus que, além de possuírem o domínio da escrita, exerciam a dominação dos nativos”. Célio J. Costa, Sezinando Menezes, Luciana Nascimento e Cintia Bortolossi apresentam “reflexões relacionadas ao papel social e educativo que duas instituições portuguesas desempenharam no século XVI, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Évora”. José Sepulveda busca “identificar dentro do campo militar a importância dada à educação como elemento de formação do campo, e como instrumento para o desenvolvimento do Brasil”. Elza Peixoto e M<sup>a</sup> de Fátima Pereira propõem-se a analisar “títulos localizados entre 1889 e 1961 de um conjunto de Manuais, voltados à disseminação de acervos de jogos, brinquedos, entre outros, voltados à ocupação do tempo livre da classe trabalhadora em formação”. Ruy Medeiros e Sérgio Castanho discutem a “trajetória do movimento estudantil no Brasil, desde a década de 1960 até o final da década de 1980, com ênfase no período do Golpe Militar”. José Dias analisa a “consumação do golpe militar e o movimento estudantil baiano contra a ditadura no Brasil”. Leticia Aguiar faz uma reflexão acerca dos “fatores que favoreceram o processo de interiorização da educação superior no estado de Santa Catarina na década de 1960”. Washington Nascimento procura “entender os impactos da

educação formal no processo de colonização impetrado por Portugal em Angola no século XX”.

Logo em seguida, outro agrupamento de textos se aproxima de temas relativos ao mundo rural. Ana Elizabeth Alves e Miriam Cléa Almeida analisam “a centralidade do trabalho na determinação da mobilidade territorial de trabalhadores no sentido rural - urbano e intrarurais”. Astrogildo da Silva Júnior e José Josberto Sousa estudam o “processo de escolarização no meio rural e urbano nos municípios de Araguari, Uberlândia e Patos de Minas, localizados na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. Cláudio Félix discute a “formação de professores para o meio rural brasileiro, analisando os fundamentos pedagógicos da proposta do curso de Licenciatura em Educação do Campo”. José Edimar de Souza e Luciane Grazziotin trazem como objetivo “reconstruir a prática dos exames finais de uma escola isolada rural”. Jaqueline Basso e Luiz Bezerra Neto expõem “algumas políticas educacionais que incidiram diretamente no fechamento de escolas no campo e na multisseriação no Estado de São Paulo”.

Por fim, apresentamos o texto de José Claudinei Lombardi que analisa o oferecimento de educação infantil para os filhos dos trabalhadores na região de Limeira; logo depois, o artigo de Virginia Schindhelm e Dayse Hora que envereda sobre “as concepções luteranas de educação e de infância numa escola de Educação Infantil fundada em 1979”. Danielle Nogueira e Raquel Moraes discutem “as diretrizes que orientam o Programa TV Escola como política pública de formação continuada de professores a distância”. Mônica Pereira e Ester Buffa analisam “as trajetórias escolares de jovens e adultos em processo de alfabetização”. E, Fabio Luis Santos Nunes faz uma reflexão sobre “quais as concepções do componente Educação Física foram veiculadas pela Revista Nova Escola entre 1986 e 1997”.

Na seção Documentos apresentamos o texto de Amarílio Ferreira Jr. e Mariluce Bittar com título “O ‘manifesto neoliberal’ que anunciou as políticas educacionais implantadas pelos governos de Margaret Thatcher (1979-1990)”, como também o texto de Daniela Sampaio, Robson Costa Júnior e Ana Elizabeth Alves que trata sobre “As mulheres e o trabalho doméstico no livro ‘economia doméstica.’”

Na seção Resenha, Urânia Amaral e Tânia M<sup>a</sup> da Rocha apresentam livro que traz “Discussões teóricas acerca da prática educativa no campo.”

Na parte destinada aos resumos duas dissertações de mestrado são apresentadas. O primeiro resumo analisa “o acervo documental do documentarista Alexandre Robatto Filho, que entre as décadas de 30 a 50 do século XX registra aspectos culturais, sociais e históricos dos baianos”; e o segundo, descreve a memória acerca da troca de São Benedito (santo negro) por Nossa Senhora de Lourdes (invocação mariana de tez branca) em Encruzilhada-BA, para a ocupação do lugar de padroeira da cidade.”

Assim, a REVISTA HISTEDBR on line convida a todos a realizar uma leitura sobre essa pluralidade de temas.

Vitória da Conquista, BA

Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação da Bahia – HISTEDBA

Ana Elizabeth Santos Alves

Ana Palmira B. Santos Casimiro

Lívia Diana Rocha Magalhães